



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



DANIELA DOS SANTOS AMADEO

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE  
LETRAS LIBRAS QUANTO A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS  
ACADÊMICAS: um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência  
Informacional dos alunos surdos**

Florianópolis, 2012.

DANIELA DOS SANTOS AMADEO

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE  
LETRAS LIBRAS QUANTO A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS  
ACADÊMICAS: um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência  
Informacional dos alunos surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da  
Educação da Universidade Federal de Santa  
Catarina, requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação:  
Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino.

Florianópolis, 2012.

Ficha Catalográfica elaborada por:  
DANIELA DOS SANTOS AMADEO

025.5

A481nAmadeo, Daniela dos Santos

Necessidades Informacionais dos alunos do curso de letras libras quanto a realização de pesquisas acadêmicas : um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência Informacional dos alunos surdos / Daniela dos Santos Amadeo. - Florianópolis, 2012  
49 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,  
Florianópolis, 2012

1. Necessidades informacionais. 2. Competência Informacional. 3. Surdez. I. Vitorino, Elizete Vieira. II. Título.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

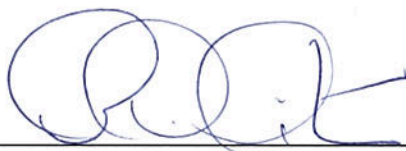
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

DANIELA DOS SANTOS AMADEO

**NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE  
LETRAS LIBRAS QUANTO A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS  
ACADÊMICAS: um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência  
Informacional dos alunos surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA  
FLORIANÓPOLIS, 19 DE DEZEMBRO DE 2012.



Elizete Vieira Vitorino, Dra. (CIN/UFSC)  
Professora Orientadora



Estera Muszkat Menezes, Me. (CIN/UFSC)  
Membro Titular



Silvana Aguiar dos Santos, Me. (CCE/DALI/UFSC)  
Membro Titular

*Dedico este trabalho à minha filha Laura por ter sido a minha fonte de inspiração nos momentos mais difíceis.*

*“Existem coisas maravilhosas que jamais teriam acontecido se tudo tivesse dado certo”  
(autor desconhecido).*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Gerson e Maria por terem me apoiado nos momentos em que eu mais precisei e por terem confiado em mim.

Agradeço à minha filha Laura por ela existir e estar sempre ao meu lado me dando força quando eu não sabia mais de onde tirá-las.

À minha irmã Vanessa que me ajudou a conhecer a comunidade surda como ela realmente é, e por me guiar pelos caminhos tão complexos dentro da UFSC.

À minha orientadora Professora Elizete Vieira Vitorino por ter tido paciência com meus atrasos e por ter me mostrado a direção a seguir.

Aos melhores amigos que alguém pode ter na faculdade Natasha Fraygola, Frederico Maragno Reinheimer e Iuri Hatsek, agradeço a ótima companhia.

Ao Ítalo Pereira Câmara pelas caronas depois da aula e por sempre me dizer durante os intermináveis trabalhos de faculdade que “um soldado nunca desiste da batalha”.

À amiga Djuli Machado De Lucca por ter me ajudado nas revisões.

À Professora Silvana Aguiar dos Santos que me emprestou um livro importantíssimo durante o ano inteiro.

À Professora Aline Lemos Pizzio por ter sido sempre tão solícita em me ajudar com os questionários e respondendo minhas dúvidas.

E finalmente ao Marcos, pai da minha filha, por ser quem ele é, por ter me ensinado a ser tão forte e a dar valor às pequenas coisas da vida que antes eu não conhecia.

AMADEO, Daniela dos Santos. **Necessidades informacionais dos alunos do curso de letras libras quanto à realização de pesquisas acadêmicas**: um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência Informacional dos alunos surdos. Florianópolis, 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

## **RESUMO**

Pesquisa que trata do tema competência informacional dos alunos surdos, trazendo um breve histórico sobre a Competência Informacional, desenvolvimento de Necessidades Informacionais, Educação e Surdez. Aborda o letramento e aspectos de desenvolvimento da comunicação do aluno surdo. A pesquisa teve como objetivo analisar as necessidades informacionais dos alunos surdos do curso de letras LIBRAS da UFSC na realização de pesquisas acadêmicas. Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicado um questionário com 20 alunos surdos do curso de Letras LIBRAS presencial da UFSC. Os resultados demonstram que muitos, entre os alunos pesquisados, apresentam dificuldades em realizar pesquisas acadêmicas utilizando fontes de informação e mecanismos de busca adequados à pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competência informacional. Surdez. Necessidades Informacionais.

AMADEO, Daniela dos Santos. **Necessidades informacionais dos alunos do curso de letras libras quanto à realização de pesquisas acadêmicas**: um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência Informacional dos alunos surdos. Florianópolis, 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

### **ABSTRACT**

This research was designed to address the prevalent issues of deaf students information literacy based on a historical Information Literacy, the development of Informational Needs, Education and Deafness. It discusses aspects of literacy and communication development of deaf students. The research aimed to analyze the information needs of deaf students on undergraduate level in the course of LIBRAS (Brazilian Sign Language) at the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) in conducting academic researches. In order to achieve the objectives, the research workflow used a questionnaire with 20 deaf students of LIBRAS Bachelor's Course at UFSC. The results showed that they have difficulty to make academic researches using information sources and search engines suitable for research.

**KEYWORDS:** Information Literacy. Deafness. Informational Needs



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Da relevância do tema e sua escolha .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Justificativas sobre o ambiente da pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Estrutura da Pesquisa .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Necessidades Informacionais .....</b>	<b>18</b>
<b>4 APRENDIZAGEM E SURDEZ.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Cultura surda.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Letramento do aluno Surdo.....</b>	<b>21</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5.1 Características da Pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>5.2 Delimitações da Pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>5.3 Instrumento de coleta.....</b>	<b>28</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A – Termo de consentimento .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B - Questionário .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Discussões em torno do significado de Letramento Informacional (*Information Literacy*) tem se tornado cada vez mais frequentes pelos profissionais da informação. Especialmente pesquisadores e bibliotecários percebem seu compromisso de auxiliar as pessoas a aprenderem com a informação.

Grogan (1995, p.7) inicia a obra “A prática do serviço de referência” ressaltando uma afirmação feita pelo Dr. Samuel Johnson há mais de 200 anos: “*Metade do conhecimento consiste em onde saber encontrá-lo*”, para os bibliotecários tal afirmação reforça a representação das fontes de informação como um ramo do saber.

Para dar conta da aprendizagem do universo informacional, surgiu nos anos de 1970, a expressão *Information Literacy*. Esta expressão foi utilizada inicialmente em 1974 nos Estados Unidos por Paul Zurkowski, que previa mudanças relacionadas aos produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas, e recomendava que se iniciasse um movimento nacional em direção à *Information Literacy* (DUDZIAK, 2003, p.24). Depois de Zurkowski, o estudo sobre a informação passou a ser mais explorada pelos educadores, passando a ser um importante fator de inserção social, pois ter afinidade e conhecimento das tecnologias facilita o uso da informação na resolução de problemas.

Tendo em vista os estudos realizados por Vitorino e Piantola (2009), bem como outros critérios de pesquisa a serem detalhados na fundamentação conceitual, optou-se nesta pesquisa pela utilização do termo em português Competência Informacional como a tradução mais adequada ao contexto brasileiro para *Information Literacy*, e que será utilizado no decorrer deste trabalho.

No cotidiano acadêmico, saber utilizar as fontes de informação auxilia o aluno a alcançar melhores resultados e se manter informado. A disponibilização de informações via internet e o número ilimitado de fontes podem auxiliar na busca, mas por vezes tornam-se barreiras devido ao desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e busca da informação.

Nesse contexto, diversos tipos de recursos de ajuda podem ser disponibilizados pelas fontes de informação afim de auxiliar os alunos na busca da informação desejada. Para alunos surdos, os recursos visuais auxiliam melhor na compreensão das informações.

De acordo com Santos; Lima; Rossi (2003, p.17) a audição é o meio pelo qual o indivíduo entra em contato com o mundo sonoro e com as estruturas da língua que possibilitam o desenvolvimento de um código estruturado, próprio da espécie humana.

A deficiência auditiva é considerada como um problema sensorial não visível, que acarreta dificuldades na detecção e percepção dos sons e que, devido à natureza complexa do ser humano, traz sérias consequências ao indivíduo.

A Competência Informacional apresenta um significado abrangente, admitindo-se que informação é um conceito complexo que inclui também diversas definições e interpretações, não é pretensão deste trabalho discutir profundamente o tema.

### **1.1 Da relevância do tema e sua escolha**

Entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que auxiliam na solução de problemas informacionais, encontra-se a *Internet* e seus mecanismos de busca. São empregadas estratégias, recursos e técnicas operacionais, para essa finalidade e as questões podem ser enfocadas sob diferentes perspectivas, que vão depender do nível de conhecimento do usuário e da língua que estas informações serão disponibilizadas.

Cunha (2000, p.76) observa que as pessoas devem ser orientadas tecnologicamente. Apesar da impressão de que a tecnologia está disponível para todos, esta não é a realidade:

É importante, entretanto, lembrar os efeitos sociais da tecnologia. Dependendo do ponto de vista, a sociedade atual apresenta os melhores e os piores aspectos. “O relacionamento social depende de quem está controlando a tecnologia, e, algumas vezes, somos convencidos de que a tecnologia está disponível universalmente. Por exemplo, o sistema telefônico global aproxima as pessoas, mas menos de um terço das pessoas em muitos países possuem telefones. Menos de 10% possuem microcomputadores, portanto estamos gerando uma sociedade com uma elite informacional. Pode parecer óbvio ou banal, mas precisamos parar e ver que as pessoas sem acesso à tecnologia não terão um futuro orientado tecnologicamente.[...] Não podemos depender somente das forças do mercado para corrigir esse desequilíbrio porque o mercado não é direcionado pelas considerações sociais. Como nos movemos para um mundo centrado na tecnologia, é importante assegurar que todos os segmentos da sociedade tenham acesso à tecnologia necessária” (HAWKINS, apud CUNHA, 2000, p.76).

A falta de orientação tecnológica exclui socialmente uma parcela da população. A problemática do letramento não se restringe à situação dos surdos, mas reflete um contexto

sociocultural geral, que envolve as políticas educacionais em desenvolvimento. As minorias populacionais, são geralmente as mais excluídas em todos os setores.

É na década de 1970 que a Competência Informacional passa a ser vista como um instrumento de emancipação política, pois ela está além da simples aquisição de habilidades e conhecimentos ligados à informação, mas sim à aquisição de valores ligados à informação para a cidadania. Dudziak (2003, p.24) destaca que:

Todos os homens são iguais, mas aqueles que votam munidos de informação estão em posição de tomar decisões mais inteligentes que aqueles cidadãos que não estão bem informados. A aplicação de recursos informacionais aos processos de decisão no desempenho das responsabilidades civis é de vital importância (trad. de Owens, M.R. 1976, State government and libraries, Library Journal).

Neste sentido, a presente pesquisa busca a identificação das dificuldades encontradas pelos alunos do Curso de Graduação em Letras Libras oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, na realização de pesquisas acadêmicas, levando em consideração suas habilidades técnicas e cognitivas. Aponta as características do letramento do aluno surdo e os processos necessários para facilitar o letramento informacional dos mesmos, atendendo as demandas informacionais do Curso de Letras Libras.

## **1.2 Justificativas sobre o ambiente da pesquisa**

Elemento decisivo para a realização dessa pesquisa é o fato de o Curso Graduação em Letras Libras ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nas modalidades à distância desde 2006 e presencial desde 2008. Sendo assim, esses dois novos cursos em fase de implantação e crescente desenvolvimento necessitam de constantes ajustes devido às suas especificidades.

Sob este aspecto, foram criadas recentemente no Brasil a lei 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o decreto 5.626/2005 que regulamenta as leis 10.436 e 10.098, que também dispõe sobre a LIBRAS e regulamenta a sua inclusão como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, Magistério e Fonoaudiologia de instituições públicas e privadas. A legislação garante a essas pessoas o direito à inclusão social, e despertam na sociedade uma reflexão sobre a temática da inclusão.

Segundo o projeto político pedagógico do Curso de LIBRAS; as modalidades à distância e presencial são uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da LIBRAS nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto 5.626/2005. São cursos de licenciatura e de bacharelado para formar professores e tradutores intérpretes de LIBRAS, respectivamente.

Estes cursos foram oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, na modalidade a distância, como projeto especial, com o aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância (SEED), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa modalidade, a titulação da primeira turma foi da UFSC em 2010. A segunda turma colou grau em 2012, e dessa forma o curso de Letras LIBRAS EaD da UFSC tem alunos distribuídos em quinze estados brasileiros. O curso na modalidade presencial é um curso regular da UFSC.

### **1.3 Estrutura da Pesquisa**

A presente pesquisa está estruturada em sete seções: na primeira seção apresenta-se a introdução, relevância do tema e as justificativas. Na segunda, são apresentados o problema da pesquisa e os objetivos propostos. A terceira seção apresenta a revisão de literatura realizada para o desenvolvimento da pesquisa, abordando os temas: Competência Informacional e desenvolvimento de necessidades informacionais. Na próxima, são abordados os temas: aprendizagem e surdez, cultura surda, letramento do aluno surdo e educação de surdos e novas tecnologias. A seguir, aborda-se sobre os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, descreve o instrumento utilizado na coleta de dados para identificação e análise das necessidades informacionais dos alunos surdos do Curso de Letras LIBRAS da UFSC.

Os resultados da pesquisa são apresentados na sexta seção. Estes são obtidos com base no instrumento de coleta de dados, definido na seção anterior, e em seguida é realizada a análise dos resultados. Na última seção, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, as recomendações e sugestões para outros estudos de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e também sugestões ao curso de biblioteconomia.

## **2 OBJETIVOS**

Os objetivos da pesquisa apresentam as metas que se deseja seguir com o desenvolvimento de um trabalho de caráter acadêmico. Segundo Gonçalves (2008), os objetivos da pesquisa indicam o que um pesquisador realmente deseja fazer, além de sua definição ajudar na tomada de decisões quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa. Considerando as afirmações de Gonçalves, estrutura-se abaixo os objetivos da pesquisa, que estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as necessidades informacionais dos alunos surdos do Curso de Letras Libras da UFSC na realização de pesquisas acadêmicas.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar, segundo a literatura, a Competência Informacional e como se dá a identificação das necessidades informacionais de usuários;
- Caracterizar, segundo a literatura, como se desenvolve o letramento do aluno surdo;
- Identificar quais os mecanismos de busca utilizados pelos alunos surdos do Curso de Letras LIBRAS da UFSC na realização de pesquisas acadêmicas;
- Contribuir com as pesquisas em torno da acessibilidade das pessoas surdas às tecnologias de informação;

Para discutir sobre as necessidades informacionais dos alunos surdos, julga-se relevante inicialmente realizar uma reflexão sobre a Competência Informacional, a qual é desenvolvida a partir de necessidades informacionais. Também vale recorrer à literatura científica para obter o conhecimento de como se dá o aprendizado para alunos surdos, e, então, caracterizar as necessidades informacionais deste grupo. Realiza-se uma pesquisa bibliográfica na

literatura científica da área de Ciência da Informação para o estabelecimento do marco teórico e conceitual que dá o pano de fundo para o desenvolvimento da pesquisa.

### 3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Com o advento da tecnologia, a informação passou a ser um elemento essencial para a sociedade, manter-se informado hoje não é apenas um indicador de atualidade e sintonia com o mundo, mas sim uma questão de sobrevivência nesta era repleta de informações e recursos informacionais. Neste cenário, a ampla e desenfreada disponibilização de informação tornou-se caótica, principalmente via internet, onde por vezes surgem barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação (DUDZIAK, 2003, p.23).

Para denominar as habilidades que se referem a utilização efetiva da informação na revolução informacional, surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, uma expressão denominada *Information Literacy*. O mentor da idéia de habilidades informacionais e também criador da expressão foi o bibliotecário Paul Zurkowski, segundo Campello (2003), a expressão criada pelo bibliotecário americano era utilizada para designar habilidades ligadas ao uso da informação em meio eletrônico. Segundo a autora, no Brasil a tradução correta do termo encontra-se indefinida:

No Brasil, o termo está em fase de construção. Foi mencionado pela primeira vez por Caregnato (2000, p.50), que o traduziu como “alfabetização informacional” em um texto em que propunha a expansão do conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital. A autora não se aprofundou na questão terminológica, acabando por preferir o termo habilidades informacionais. Hatschbach (2002), citado por Dudziak (2003), também enfoca a *information literacy* no contexto digital, utilizando o termo no original (CAMPELLO, 2003, p.28).

Os anos 80 foram fortemente influenciados pelas novas tecnologias de informação, começou a se perceber a necessidade de capacitação nessa área nas escolas, porém não havia ainda programas educacionais estruturados. Ainda na década de 80, foram publicados dois documentos importantes para a Competência Informacional, o livro editado por Patricia Senn Breivik e E. Gordon Gee intitulado "*Information Literacy: Revolution in the Library*", e pela American Library Association (ALA) o "*Presidential Committee on information literacy: final report*", preparado por um grupo de bibliotecários e educadores, que apresenta uma das definições mais disseminadas e citadas na literatura (DUDZIAK, 2003, p.25).



[...] para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...] Pessoas competentes informacionais são aquelas que aprenderam a aprender. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989)

Para muitos autores, as noções de *Information Literacy* e de competências nos mais variados recursos tecnológicos se equivalem. De acordo com esses pontos de vista, a Competência Informacional estaria ligada a uma série de habilidades técnicas ou cognitivas em acessar conteúdos informacionais em meio digital.

Constantes estudos tem sido realizados afim de definir a expressão *Information Literacy* traduzida no Brasil, mais comumente como Competência Informacional.

A década de 90 foi marcada pela ampla aceitação da definição da ALA para o referido termo, uma série de programas educacionais voltados para a Competência Informacional começaram a ser criados por todo o mundo a partir das universidades. (DUDZIAK, 2003, p.26).

No decorrer do desenvolvimento de pesquisas sobre *Information Literacy*, pesquisadores brasileiros iniciaram suas pesquisas sobre esta temática, e, inicialmente, este termo não foi traduzido para o português, utilizado apenas como adotado na língua inglesa, como é o caso da pesquisa sobre os princípios da *Information Literacy* cunhado por Dudziak (2002). Esta autora, em seu trabalho de 2003, afirma que o conceito deste termo permanece um pouco indefinido, ainda, alguns autores afirmam que a *Information Literacy* é apenas um exercício de relações públicas, um nome mais atual para práticas biblioteconômicas consolidadas.

No entanto, para questões de padronização, houve a necessidade de traduzir este termo para o Português, e até os dias de hoje, o termo ainda se encontra em definição para o Português. Os termos mais utilizados pelos pesquisadores brasileiros para traduzir a expressão *Information Literacy* são: Competência Informacional e Competência em Informação. Realizando uma reflexão a partir dos estudos de Vitorino e Piantola (2009) e analisando o site ALFIN Ibero América<sup>1</sup>, que apresenta as pesquisas em torno da temática em toda a América Latina, definiu-se, para a pesquisa em questão, a adoção do termo Competência Informacional, por entender-se que este termo carrega um significado ligado ao sentido de internalização das habilidades, e não simples técnicas para lidar com a informação.

---

<sup>1</sup> O site ALFIN Iberoamérica é coordenado pelo pesquisador Alejandro Uribe Tirado, que desenvolve pesquisas sobre Competência Informacional em toda a Iberoamérica. A Iberoamérica compreende toda a América Latina, Portugal e Espanha. O site pode ser visitado a partir da URL <http://alfiniberoamerica.blogspot.com.br/>.

Estudos têm sido realizados sobre a definição, características, diferentes concepções, casos e análise da expressão. Porém, diversas pesquisas sobre Competência Informacional ainda estão em andamento, um território ainda indefinido. Sendo um conceito dinâmico, constantemente é repensado. Embora as teorias ainda estejam sob consolidação, a Competência Informacional é um fenômeno que internacionalmente, organizações consideram sua relevância, como é o caso da declaração da Competência Informacional apresentada por Barack Obama, na qual o mesmo reconhece que:

Todos os dias, somos inundados com grandes quantidades de informação [...] em vez de uma simples posse de dados, é preciso ter habilidades para adquirir, coletar e avaliar informações para qualquer situação. Este novo tipo de alfabetização também exige competência com a comunicação, tecnologias, computadores e dispositivos móveis, incluindo o que pode ajudar na tomada de decisão nosso dia-a-dia [...] (OBAMA, 2009).

Como mencionado anteriormente, a Competência em Informação ainda encontra-se em fase de consolidação. Porém, autoras como Hatsbach e Olinto consideram a esse fenômeno já está consolidado:

O interesse e a importância da Competência em Informação estão ultrapassando as fronteiras da Ciência da Informação e da Biblioteconomia [...] a Competência em Informação já tem luz própria, como área de estudos na Ciência da Informação, com bastante autonomia [...] com certeza, este avanço é resultado das demandas da ‘Sociedade da Informação’, que também proporcionou novas bases conceituais, estruturas físicas e virtuais e tecnologias para o aprendizado e a aquisição de conhecimento, em sentido amplo (Hatschbach; Olinto, 2008).

Dudziak (2003, p.30) sintetiza três concepções oriundas da evolução do conceito de Competência Informacional da seguinte forma: a concepção da informação (ênfase na tecnologia da informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado). Tais concepções determinam diferentes níveis de complexidade da Competência Informacional.

A Competência Informacional com ênfase na tecnologia da informação, prioriza a aprendizagem do ponto de vista dos sistemas, limita o usuário ao aprendizado de habilidades e conhecimentos instrumentais mecânicos, tendo como foco o acesso à informação.

Quando se trata sobre a Competência Informacional com ênfase nos processos cognitivos, o foco está no indivíduo, em seus processos de compreensão da informação e seu uso em situações particulares.

Para Dudziak (2003, p.30) nesta concepção a biblioteca é vista como espaço de aprendizado, e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora

como mediador nos processos de busca da informação. O paradigma alternativo dá suporte a esse tipo de Competência Informacional, que tem como foco o indivíduo.

A Competência Informacional com ênfase no aprendizado considera a dimensão social e situacional onde o usuário está inserido, além dos conhecimentos e habilidades, a construção de redes de significados a partir do que as pessoas lêem, ouvem e refletem constitui o que se chama de estrutura de aprendizado, essencial à extrapolação do entendimento. As ligações que se estabelecem entre habilidades, conhecimentos e valores determinam o aprendizado, levando a mudanças individuais e sociais. (DUDZIAK, 2003, p.30)

Ainda segundo Dudziak (2003, p.30) entender a Competência Informacional nesse nível, é considerar a dimensão social e ecológica do aprendiz, deixando de percebê-lo como usuário ou indivíduo, e passando a percebê-lo como sujeito, que é o indivíduo enquanto ator social, cidadão, inserindo-o perfeitamente na chamada sociedade de aprendizado.

Há por parte dos bibliotecários uma preocupação sócio-educativa, relativa à educação de usuários, porém, apesar dessas iniciativas, constata-se falta de uma política integradora junto à comunidade acadêmica, com relação aos processos de ensino aprendizagem. (DUDZIAK, 2003, p.28).

O desenvolvimento de Competências Informacionais pode tornar o trabalho de qualquer profissional mais produtivo, principalmente nas atividades ligadas à informação. Segundo Agrasso Neto; Abreu (2009, p.114) “a identificação das competências informacionais em atividades que usam intensivamente a informação torna-se importante ferramenta para o gerenciamento da oferta e da demanda de informação.”

Todas as práticas, dentro deste campo, estão orientadas para o desenvolvimento da competência informacional, pois este é um atributo da cidadania que não deve ser ensinado, e sim desenvolvido nas pessoas.

Para Takahashi (2000, p.45)

Formar o cidadão não significa “preparar o consumidor”. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político.

Portanto, os bibliotecários devem ocupar a sua posição na tentativa de definir e desenvolver a competência informacional no ambiente educacional, em todas as escolas e universidades. A capacitação para a aprendizagem ao longo da vida é obrigação das

instituições de ensino. Também é missão das escolas formar alunos para a investigação acadêmica eficaz. (FAZZIONI, 2011, p. 91).

### 3.1 Necessidades Informacionais

As necessidades de informação são o ponto de partida para o desenvolvimento da Competência Informacional. Campello (2003, p. 35) já destaca que, para que a Competência Informacional se desenvolva, é preciso que a necessidade de informação seja reconhecida, para a tomada de decisões no uso da informação. Para isso, desenvolve-se um apanhado conceitual sobre as necessidades de informação. Interpretando a citação anterior, pode-se entender que o reconhecimento de uma necessidade de informação é o ponto de partida para o processo de busca da informação.

Primeiramente, busca-se na literatura o significado da palavra necessidade. Segundo Paisley (1968 apud BETTIOL, 1990, p. 62), necessidade é

o que um indivíduo deve ter para o seu trabalho, pesquisa, instrução, recreação. No caso de um pesquisador, um item necessário é aquele que levará adiante sua pesquisa. Pode haver um julgamento de valor implícito na maneira como o termo é utilizado. Necessidade é usualmente concebida como uma contribuição para uma finalidade séria, não frívola [...] o conceito da necessidade é inseparável dos valores da sociedade. Uma necessidade identificada como um desejo: uma necessidade identificada de pesquisa poderia ser reconhecida como um desejo, enquanto que uma necessidade identificada de "instrução" poderia muito bem conflitar com um desejo expresso. Uma necessidade é uma demanda em potencial.

Nesse sentido, pode-se entender, de acordo com a citação apresentada, que uma necessidade é uma demanda, nesse caso, uma demanda de informação originada de uma situação. Essas necessidades informacionais podem ser geradas por diversos fatores sociais, tais como a comunicação ou o simples fato de saber. A necessidade de informação é diferente das necessidades físicas que se originam de exigências resultantes da natureza, como comer, dormir, etc. (LE COADIC, 2004, p.39). O que leva uma pessoa a procurar uma informação, na maioria das vezes, é a existência de um problema a resolver.

Porém, ainda segundo Le Coadic (2004, p.39) o fato de ela não ser partilhada igualmente por todos os seres humanos deixa algumas dúvidas sobre se há realmente uma necessidade de informação bem definida que pode ser considerada fundamental ou se a necessidade de informação é uma necessidade derivada.

A informação é a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. (LE COADIC, 2004, p. 26).

Porém, tantos autores acreditam que a necessidade de informação é uma necessidade derivada, Wilson(1981 *apud* BETTIOL, 1990, p. 66), sugeriu que este termo seja reformulado de ‘necessidade de informação’ para ‘busca de informação para a satisfação de necessidades’. Isso porque este autor acredita que essas necessidades são originadas do papel que um indivíduo desempenha na sua vida social

Corroborando com Wilson e Le Coadic, resgata-se Martinez-Silveira e Oddone (2007, p.120, p. 66), que afirmam que as necessidades informacionais geralmente se originam de situações relacionadas às atividades de cada indivíduo, ou seja, a necessidade de informação é oriunda de alguma situação que exigiu um grau de conhecimento maior.

Para Silva e Cunha (apud FAZZIONI, 2011, p. 91), “a educação no século XXI deverá ser uma educação ao longo da vida”. O que implica em aceitar que o conhecimento específico logo fica obsoleto ou que, de maneira geral, não há conhecimento que esteja isento de erros ou ilusões.

## **4 APRENDIZAGEM E SURDEZ**

Quando se trata sobre a surdez e a educação de surdos, deve-se considerar a maneira como o surdo tem sido visto e educado ao longo dos anos.

Antigamente, para os gregos e romanos os surdos não eram considerados seres humanos competentes, pois acreditava-se que o pensamento não podia se desenvolver sem a linguagem, e esta sem a fala. Logo, quem não ouvia não desenvolvia a fala e não pensava, não podendo receber nenhum tipo de educação. Essa regra aplicava-se apenas às pessoas que nasciam surdas, as que ficavam surdas após os primeiros anos de vida, por terem tido algum contato com a linguagem e conseguirem se comunicar, não eram considerados incapazes (MOURA, 2000, p.16).

Ainda na antiguidade, os surdos eram privados de todos os seus direitos legais, eram confundidos com “retardados” e até o século XII eles não podiam se casar. Sofriam também alguns impedimentos religiosos por não poder falar os sacramentos.

Os primeiros estudos que mostraram a possibilidade de o surdo aprender através da LIBRAS ou da Língua oral foram feitos por Bartolo della Marca d’Ancona, advogado e escritor do século XIV. Ele considerava a possibilidade de os surdos poderem se expressar pelos sinais ou por outras formas (MOURA, 2000, p.17).

Com o passar dos anos, esta visão de que os surdos eram seres humanos “incompetentes” foi sendo deixada de lado, porém a educação de surdos continua polêmica, exigindo esforço por parte dos profissionais da área em se profissionalizarem cada vez mais.

Segundo Guesueli (2003, p.147) a LIBRAS está mais popular nos dias de hoje, passou a ser aceita pelos ouvintes e considerada importante no processo educacional dos surdos. Porém a língua de sinais ainda é utilizada como instrumento para se atingir a oralização ou a escrita do surdo, transformando-o em ouvinte, o que demonstra certo fracasso. Para a autora os ouvintes ainda não entenderam que aceitar a Língua de Sinais é também aceitar a surdez como diferença.

### **4.1 Cultura surda**

A surdez pode ser interpretada sob dois aspectos, o sociocultural e o médico. Do ponto de vista médico ela geralmente é tida como uma deficiência física a ser curada, para que o surdo possa tornar-se parte da sociedade em que vive sem ser um indivíduo diferente dos

demais. Socioculturalmente é considerado o fato de o surdo ter autonomia para se comunicar por meio da sua língua materna, que é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com aspectos linguísticos e culturais próprios. Segundo Guesser (2009, p.63):

Há duas grandes formas de conceber a surdez: patologicamente ou culturalmente. [...] contrária à medicalização, concepção segundo a qual o surdo é visto como portador de uma deficiência física, que precisa de recursos ou intervenções cirúrgicas para se tornar “normal” e fazer parte do grupo majoritário na sociedade em que vive. Ver a surdez como um problema está diretamente relacionado à visão patológica. É importante frisar, todavia, que os surdos e ouvintes que usam e valorizam a língua de sinais assumem uma postura positiva diante da surdez.

Para a maioria das pessoas é normal utilizar os termos *mudo*, *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*, porém a grande maioria dos surdos não aceita essa denominação. Para pessoas que desconhecem a discussão sobre a surdez e não estão envolvidas de alguma maneira com a comunidade surda, isso pode parecer “normal”. Porém a cultura surda mostra que existe um posicionamento em relação a isso:

Essa história de dizer que surdo não fala, que é mudo, está errada. Eu sou contra o termo surdo-mudo e deficiente auditivo porque tem preconceito... Vocês sabem quem inventou o termo deficiente auditivo? Os médicos! Eu não estou aqui só para vocês aprenderem a LIBRAS, eu estou aqui também para explicar como é a vida do surdo, da cultura, da nossa identidade... (professora surda, 2002; apud GUESSER, 2009, p.45).

Segundo Strobel (2008, p.33) o “povo surdo” não se isola da comunidade ouvinte. Os sujeitos surdos quando se identificam com a comunidade surda sentem-se motivados a valorizar a sua condição cultural, ficando autoconfiantes para serem respeitados como sujeitos diferentes e não deficientes.

## 4.2 Letramento do aluno Surdo

Designa-se por letramento o resultado da ação de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2003).

Os estudos realizados por Soares (2003) e Dionísio (2007) apontam para o fato da palavra letramento não estar dicionarizada, mesmo sendo uma palavra antiga em outra sociedade. Destacam o surgimento da palavra letramento, no início dos anos 80, como uma

necessidade de uma nova realidade social na qual não basta apenas ler e escrever, é preciso saber responder as novas exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente.

Neste cenário, o indivíduo que nasce surdo, em uma família de surdos tem acesso a LIBRAS desde os primeiros anos de vida, o que facilita o seu aprendizado e torna a LIBRAS sua língua materna. Os surdos que nascem em famílias ouvintes, muitas vezes não tem acesso à LIBRAS desde os primeiros anos de vida, desenvolvendo uma comunicação gestual caseira.

Segundo Lodi et al. (2002, p. 37) esses mesmos sujeitos, ao serem expostos a ela, não a diferenciam, inicialmente, do português, tratando-a como uma representação gestual da língua falada:

A língua de sinais é uma língua visuogestual, criada pela comunidade de surdos. Ela é composta de movimentos e formatos específicos de mãos, braços, olhos, face, cabeça e postura corporal, que combinados fornecem as características gramaticais necessárias para a formação de uma língua (fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas). É o meio natural de comunicação entre os surdos, e a criança deve ser exposta a ela o mais cedo possível por meio do contato com adulto surdo fluente em situações significativas e contextualizadas (LIMA; BOECHAT; TEGA, 2003, p.46).

Nachman (2002 apud SANTOS; LIMA; ROSSI, 2003, p. 17) aponta que o desenvolvimento de linguagem e o educacional não estão relacionados ao grau da perda auditiva, mas sim à idade de identificação da deficiência auditiva.

No Brasil, o diagnóstico dos problemas auditivos ocorre tardiamente, por volta dos três ou quatro anos de idade, o que prejudica o desenvolvimento intelectual da criança, pois é nos primeiros anos de vida que a criança necessita de informações para aquisição da linguagem.

Segundo Pereira (2003, p.47) estudos sobre crianças surdas, filhas de pais surdos, demonstram que estas apresentam desenvolvimento linguístico, cognitivo e acadêmico comparáveis ao de crianças filhas de pais ouvintes, o que sugere que, quanto antes a criança surda for exposta à LIBRAS, melhor será o seu desenvolvimento educacional.

Diante disso, os alunos surdos chegam à graduação na UFSC apresentando diferentes níveis de domínio e conhecimento da LIBRAS e do português.

Para Lodi, Harrison e Campos (2002, p. 36) o letramento não pode ser reduzido à aprendizagem da escrita como código de representação da fala: ser letrado é participar ativamente de práticas discursivas letradas, orais e escritas.

O desenvolvimento pleno da leitura e escrita são essenciais para a realização de pesquisas. Lodi, Harrison e Campos (2002, p. 38-39) salientam que todos os estudos que, de certa maneira desvalorizam as culturas de grupos sociais sem escrita, partem da ótica de um pesquisador letrado:



[...] a escrita, tal como a conhecemos hoje, desenvolveu-se por necessidades econômicas e administrativas e, desde o princípio, foi uma forma de poder político e religioso; democratizá-la, utilizá-la, passa a ter, assim, uma função ideológica de manutenção de “poderes”.

Ainda sob este foco e segundo os autores, para o sujeito surdo a aquisição do português não se restringe somente aos surdos, envolve as políticas educacionais em desenvolvimento, sendo que as minorias tem sua situação agravada devido as especificidades linguísticas e culturais destes grupos sociais (LODI; HARRISON; CAMPOS, 2002, p.13).

### **4.3 Educação de surdos e novas tecnologias**

Os avanços tecnológicos trazem consigo novas necessidades. A introdução dos alunos na era digital, as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tanto na educação de ouvintes quanto na educação de surdos fez com que aulas de informática surgissem nas escolas e em outros espaços de ensino.

Segundo Stumpf (2010, p.2) as novas tecnologias revolucionaram o mundo das comunicações e podem fazer com que ele seja mais acolhedor para os surdos, porém permanecem grandes dificuldades quanto à incorporação desses avanços à vida da maioria deles. O acesso aos equipamentos é uma dessas dificuldades.

As novas tecnologias são visuais, porém em sua grande maioria demandam sujeitos alfabetizados, o que dificulta totalmente a acessibilidade de pessoas surdas.

Conforme aponta Stumpf (2010, p.2):

A população surda, em nosso país e na maioria dos países, é em grande parte, composta de analfabetos funcionais na escrita da língua oral do próprio país e as produções em LIBRAS exigem a disponibilidade de vários artefatos de cultura como câmeras, vídeos, tradutores, intérpretes etc.

Neste sentido, existe o Grupo de Pesquisa Vídeo Registro em Libras, na UFSC, que lançou recentemente a “Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras”, Coordenada pelo Professor Dr. Rodrigo Rosso Marques. Nesta revista os artigos são publicados em formato de vídeo em LIBRAS. As normas de publicação, assim como o “sobre a revista” e condições de submissão da revista estão todos em formato de vídeo em LIBRAS. O layout do site é bem parecido com o das revistas eletrônicas do Portal de Periódicos da UFSC (criado pelo Departamento de Ciência da Informação da UFSC e coordenado pela Biblioteca Universitária da mesma instituição).

Figura 1 – Página inicial da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras



Fonte: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>

Durante a 11ª Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (Sepex) da UFSC, o Professor Rodrigo Rosso Marques ofereceu um minicurso com a temática: “Normatização de vídeos em língua de sinais: a produção de artigos”, pois, para que os alunos surdos publiquem, é necessário que eles tenham acesso a forma de apresentação dos trabalhos acadêmicos em língua de sinais.

A regulamentação da LIBRAS é um grande passo para que se caminhe rumo à solução da dificuldade de acessibilidade aos conteúdos digitais por pessoas surdas. Pois, o acesso a uma língua plena, aliada ao uso das novas tecnologias, aponta para reais possibilidades de um grande salto de qualidade nessa educação cujo principal objetivo é a inclusão do sujeito surdo na escola e na sociedade (STUMPF, 2010, p.3)

De acordo com o capítulo IV, artigo 14 do Decreto nº5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior (BRASIL, 2005).

De acordo com a referida Lei cabe ao governo, obrigatoriamente desde a educação infantil, ofertar além do ensino da LIBRAS e da Língua Portuguesa como segunda Língua,

ainda: “disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva”.

Porém segundo Stumpf (2010, p.3) utilizar as novas tecnologias não garante a escola um avanço de qualidade se esta continuar com os antigos processos de aprendizagem tradicionais de transmissão de informações. É preciso utilizá-las como ferramentas de trocas cognitivas. E, no caso dos surdos, a língua a ancorar essas práticas precisa ser a Libras.

Neste sentido, os capítulos seguintes apresentam a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, bem como os resultados alcançados.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Segundo Gil (2008, p.26) pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio dos conhecimentos disponíveis na literatura sobre Competência Informacional e Letramento do aluno Surdo. A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de março à junho de 2012, e com a utilização cuidadosa de procedimentos metodológicos (questionário aplicado conforme apêndice A) que são apresentados com a finalidade de garantir a execução dos objetivos e as etapas metodológicas utilizadas na pesquisa.

Para Lakatos e Marconi (2010, p. 83) a metodologia consiste no conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Por entender a importância da metodologia numa pesquisa, esta pesquisa foi delineada de acordo com os princípios da metodologia científica.

A ciência caracteriza-se pela utilização de métodos científicos. Apresenta-se na sequência, as características da pesquisa e suas delimitações, bem como o instrumento de coleta de dados utilizado.

### 5.1 Características da Pesquisa

A pesquisa desenvolvida, do ponto de vista de seus objetivos, é descritiva e exploratória. Descritiva, pois caracterizou os sentidos de Competência Informacional, Necessidades Informacionais e também aspectos relevantes sobre a surdez e como se desenvolve o letramento do aluno surdo. Segundo Gil (2002, p.42),

as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa exploratória objetiva uma maior familiaridade com o problema estudado. Nesta pesquisa pretendeu-se descrever os significados de surdez, mais especificamente, em como o aluno surdo realiza suas pesquisas acadêmicas na prática, no seu cotidiano, e nas dificuldades que estes apresentam nesse processo.

Ainda de acordo com Gil (2002, p.41) o planejamento de pesquisas exploratórias é flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Assim, em alguns momentos da pesquisa, alguns aspectos receberam maior enfoque no momento da análise dos dados, conforme aqueles resultados que mais se aproximam aos propósitos desta pesquisa.

De acordo com a literatura, do ponto de vista da abordagem do problema, esta pesquisa é considerada quantitativa e também qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005, p.20) a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que permite traduzir opiniões e informações em números para analisá-las. Já o caráter da qualitativa envolve o uso de dados qualitativos obtidos em entrevistas, documentos e observações para a compreensão e explicação dos fenômenos (DIAS; SILVA, 2010, p.46).

Justifica-se o caráter “qualitativo” da pesquisa ao fato de o primeiro e o segundo objetivos específicos desta pesquisa descreverem os temas do estudo aqui desenvolvido, ou seja: caracterizar, segundo a literatura, a Competência Informacional e como se dá a identificação das necessidades informacionais de usuários e caracterizar, segundo a literatura, como se desenvolve o letramento do aluno surdo.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos se caracteriza como um Levantamento de campo (*survey*), que busca a percepção e a interpretação das respostas obtidas nos questionários, respondidos pelos alunos surdos que fazem parte da população estudada. De acordo com Gil (2008, p.55) as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Basicamente, é formulado um questionário com perguntas relevantes ao tema da pesquisa e solicitado às pessoas que respondam ao instrumento, para que, em seguida, mediante análise quantitativa, sejam obtidas as conclusões com base nos dados coletados.

## 5.2 Delimitações da Pesquisa

A pesquisa teve como finalidade a análise de necessidades informacionais dos alunos surdos do Curso de LIBRAS na modalidade presencial da UFSC. Portanto o universo da pesquisa são os alunos do referido curso. Segundo Gil (2008, p.89) universo ou população da pesquisa é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características.

O curso de Letras LIBRAS possui duas habilitações: Licenciatura e Bacharelado. A Licenciatura forma um profissional apto para atuar como professor de Libras nos diferentes níveis de ensino. O campo de atuação do licenciado é no ensino de Libras como primeira língua (para surdos que desejam aprender ou se aperfeiçoar na Libras) e segunda língua (para ouvintes que desejam aprender a Libras).

O Bacharelado forma um profissional apto para atuar como Tradutor/Intérprete de LIBRAS em diferentes contextos, com foco na área da educação. Portanto, a maioria dos alunos surdos encontra-se matriculada na Licenciatura.

O Curso de Letras LIBRAS da UFSC possui duas modalidades, o Ensino à Distância (EaD), com 15 pólos distribuídos pelo Brasil somando um total de 700 alunos. E o curso presencial, com 89 alunos, sendo que destes 34 são do bacharelado e 55 da Licenciatura.

A seleção da amostra foi realizada de maneira não aleatória e por conveniência. De acordo com Barbetta (2010, p.54) em geral, as técnicas de amostragens não-aleatórias procuram gerar amostras que, de alguma forma, representem razoavelmente bem a população de onde foram extraídas.

Por conveniência, foi necessário delimitar a amostra da pesquisa aos alunos que estudam no curso presencial na UFSC. A amostra desta pesquisa é formada por 20 alunos surdos da licenciatura, que na época da realização da pesquisa cursavam a 4ª fase do curso de Letras LIBRAS da UFSC.

## 5.3 Instrumento de coleta

Nesta pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi o questionário (ver apêndice A), por ser o instrumento de pesquisa mais adequado a este estudo, o qual foi aplicado aos alunos do Curso de Letras Libras da UFSC.

Foi solicitada a autorização para realização da pesquisa à coordenadora do curso de LIBRAS presencial Professora Aline Lemos Pizzio, a qual assinou o termo de conhecimento da pesquisa (apêndice B).

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p.86) questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário aplicado foi elaborado com 10 questões fechadas. Realizou-se um pré-teste com 5 alunos do curso de Letras LIBRAS. Os alunos que responderam ao pré-teste não participaram da coleta de dados da pesquisa. A aplicação do pré-teste foi realizada pela pesquisadora no dia 19 de junho de 2012 no horário de aula cedido pela Professora Aline Lemos Pizzio, em sala de aula, com o auxílio da monitora da disciplina.

Após a aplicação do pré-teste, foi acrescentada uma questão ao instrumento de coleta, levando em consideração as sugestões dos entrevistados.

A aplicação do questionário foi realizada pela pesquisadora nos dias 20 e 22 de junho de 2012, com 20 alunos surdos da licenciatura, novamente no horário de aula cedido pela Professora Aline Lemos Pizzio, o questionário foi aplicado em sala de aula, com o auxílio da professora, pois os intérpretes estavam em greve neste período.

Após a aplicação do questionário com os 20 alunos, percebeu-se a necessidade de modificação nas questões 6 e 8, porém não havendo tempo para a aplicação de um novo questionário, as respostas foram analisadas de maneira que não interferiu na pesquisa. As diferenças percebidas pelos alunos nessas questões foram explicitadas na análise dos resultados.

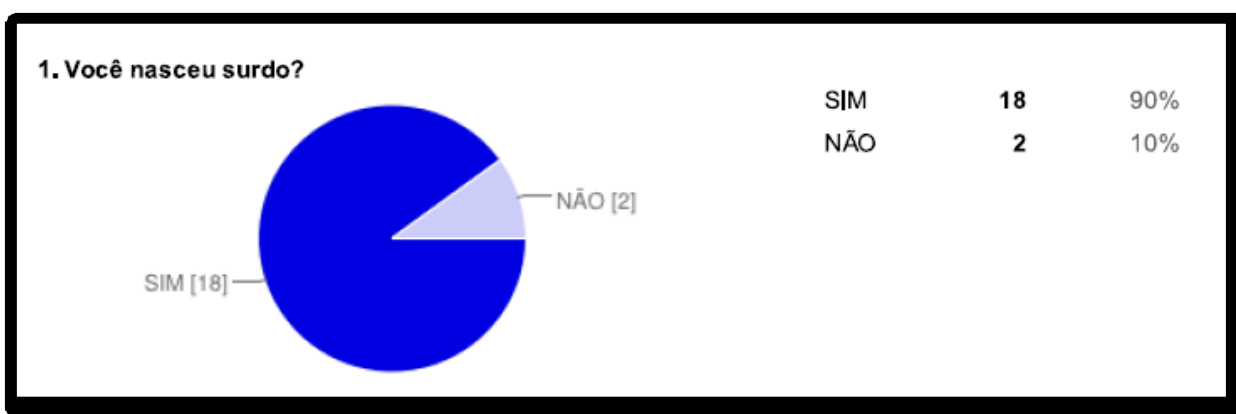
Na seção seguinte, são apresentados os resultados, a interpretação e a análise dos dados coletados dos questionários respondidos pelos alunos surdos do curso de LIBRAS quanto às necessidades informacionais nas pesquisas acadêmicas realizadas por esses alunos no Portal de Periódicos da UFSC, Portal de Periódicos da Capes e Google.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados, a análise e a interpretação dos dados coletados, por meio do instrumento de coleta de dados aplicado aos 20 alunos surdos do curso de Letras LIBRAS. Serão apresentados os resultados das questões, sua análise e a interpretação dos mesmos.

A primeira questão teve por objetivo saber quantos alunos nasceram surdos.

Figura 2 – Gráfico das respostas da primeira questão



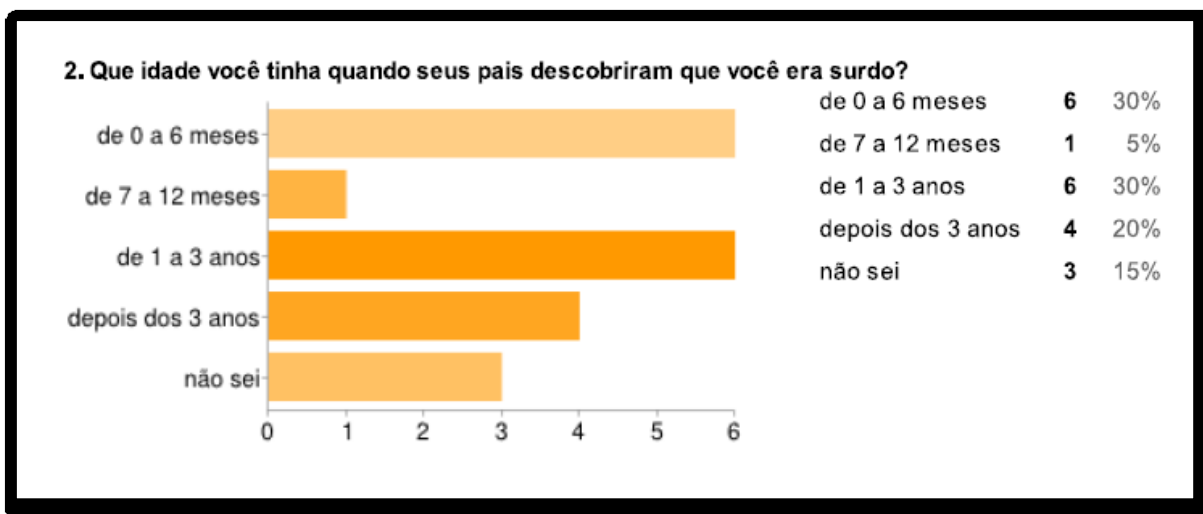
Fonte: Dados coletados pela autora (2012).

Na primeira questão observou-se que 90% dos alunos entrevistados nasceram surdos. Cabe destacar quanto a este dado que, o indivíduo que nasce surdo, em uma família de surdos tem acesso a LIBRAS desde os primeiros anos de vida, o que facilita o seu aprendizado e torna a LIBRAS sua língua materna. Os surdos que nascem em famílias ouvintes, muitas vezes não tem acesso à LIBRAS desde os primeiros anos de vida, desenvolvendo uma comunicação gestual caseira, o que dificulta o processo cognitivo de aquisição da linguagem.

A segunda questão teve por objetivo saber com que idade a surdez foi detectada.



Figura 3 – Gráfico das respostas da segunda questão



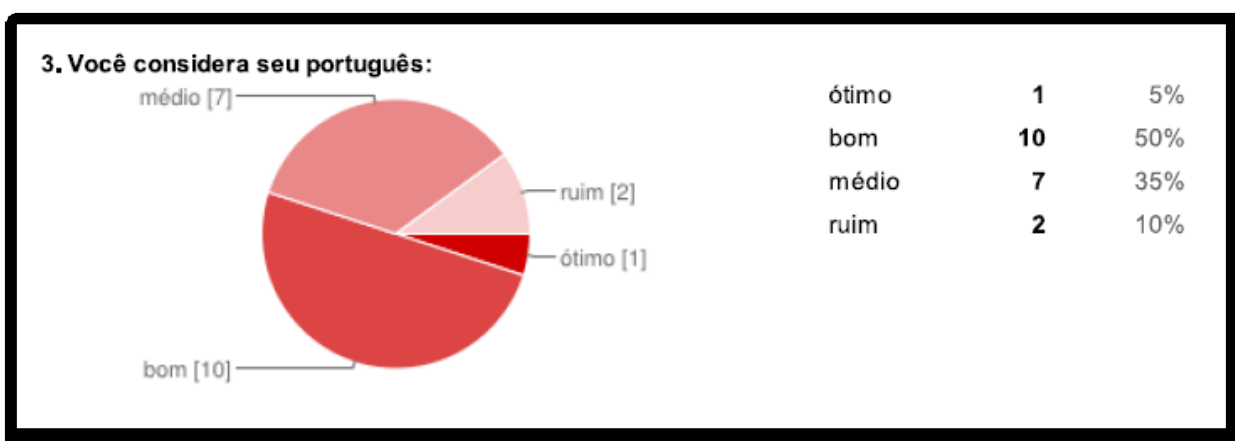
Fonte: Dados coletados pela autora(2012).

Observou-se que apenas 30% dos alunos entrevistados responderam que a surdez foi detectada nos primeiros 6 meses de vida, o que, segundo Santos, Lima e Rossi (2003, p. 17) compromete o desenvolvimento da criança como um todo, nos aspectos cognitivos, sociais e culturais, além de comprometer os aspectos linguísticos, pois existe um período crítico para a aquisição de uma língua.

O desenvolvimento da linguagem e o educacional não estão relacionados ao grau da perda auditiva, mas sim à idade de identificação da deficiência auditiva (NACHMAN, 2002 apud SANTOS; LIMA; ROSSI, 2003, p. 17).

A terceira questão teve por objetivo saber como os próprios alunos percebem as suas dificuldades em relação ao português.

Figura 4 – Gráfico das respostas da questão 3



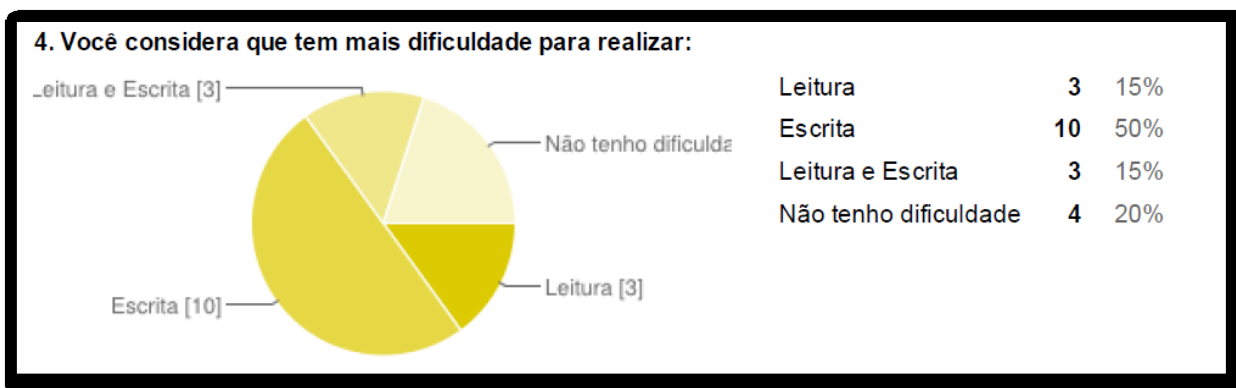
Fonte: Dados coletados pela autora (2012).

Percebe-se que apenas 1 aluno, ou seja 5% dos respondentes considera o nível do seu português ótimo, enquanto que 35% consideram o seu português médio. O que corrobora a afirmação de Stumpf (2010, p. 2) quanto à necessidade de produções em LIBRAS, em um cenário onde a maioria da população surda é composta por analfabetos funcionais na escrita da língua oral do próprio país.

A quarta questão teve por objetivo identificar se os alunos já em nível de graduação consideram que tem dificuldades para realizar leitura ou escrita em português, pois segundo pesquisas realizadas por Silva *et al.* (2003, p.128) os surdos mais velhos, e portanto mais escolarizados, apresentariam um maior domínio do gênero narrativo.

A pesquisa de Silva apresenta o que é essencial para a narrativa, ou seja, a compilação, neste caso, a compilação de imagens, o que nos faz voltar a mesma questão que é a necessidade de imagens e produções em LIBRAS para que as mesmas possam ser interpretadas pelos alunos surdos.

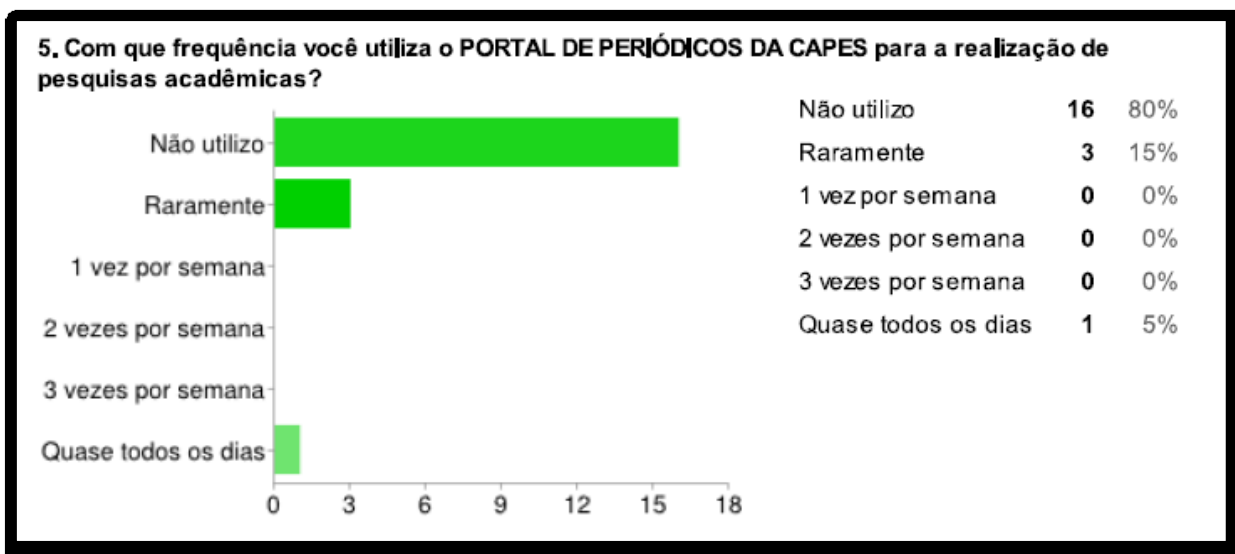
Figura 5 – Gráfico das respostas da questão 4



Fonte: Dados coletados pela autora (2012).

A partir da quinta questão objetivou-se saber se os alunos surdos utilizam o Portal de Periódicos disponibilizado pela UFSC, e se não utilizam quais os motivos.

Figura 6 – Gráfico das respostas da questão 5



Fonte: Dados coletados pela autora (2012).

Observa-se que a maioria dos alunos, ou seja, 80% dos respondentes, não utilizam o Portal de Periódicos da capes para a realização de pesquisas acadêmicas. Isso concorda com Stumpf (2010, p.2) quando afirma que as novas tecnologias revolucionaram o mundo das comunicações e podem fazer com que ele seja mais acolhedor para os surdos, porém permanecem grandes dificuldades quanto à incorporação desses avanços à vida da maioria deles.

Após saber a porcentagem de alunos que utilizam o Portal de Periódicos da CAPES (portal de periódicos coordenado pela CAPES que divulga conteúdo científico de alto nível à comunidade acadêmico-científica brasileira), buscou-se saber os motivos pelos quais eles não utilizam esse recurso informacional.

Figura 7 – Gráfico das respostas da questão 6

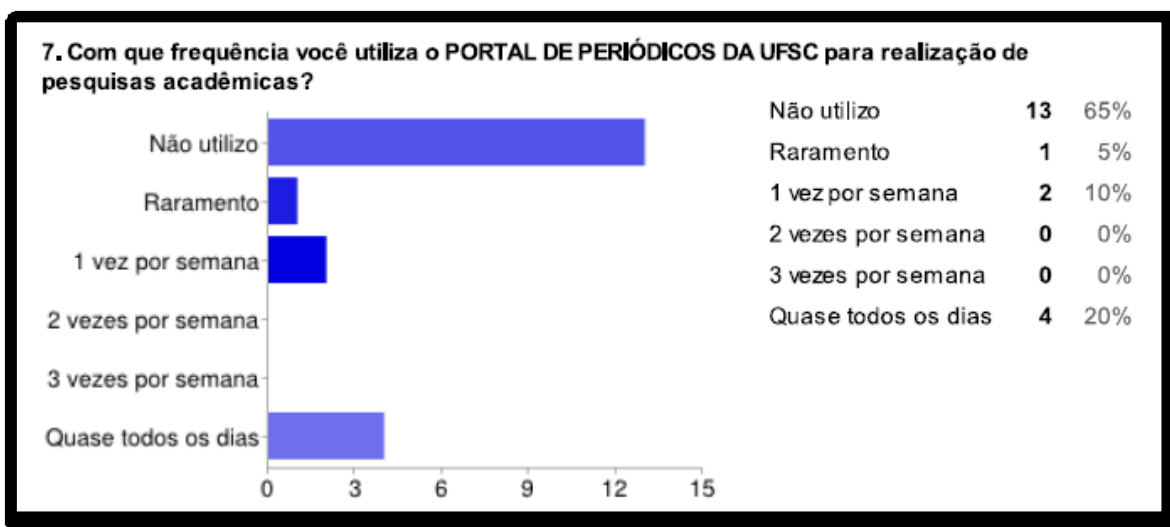


Fonte: Dados coletados pela autora(2012).

Nesta questão verificou-se que 55% dos alunos respondentes não conhecem o Portal de Periódicos da CAPES e 15% responderam que não utilizam porque não possui vídeo tutorial em LIBRAS.

Na questão 7 verificou-se com que frequência os alunos surdos utilizam o Portal de Periódicos da UFSC.

Figura 8 – Gráfico das respostas da questão 7

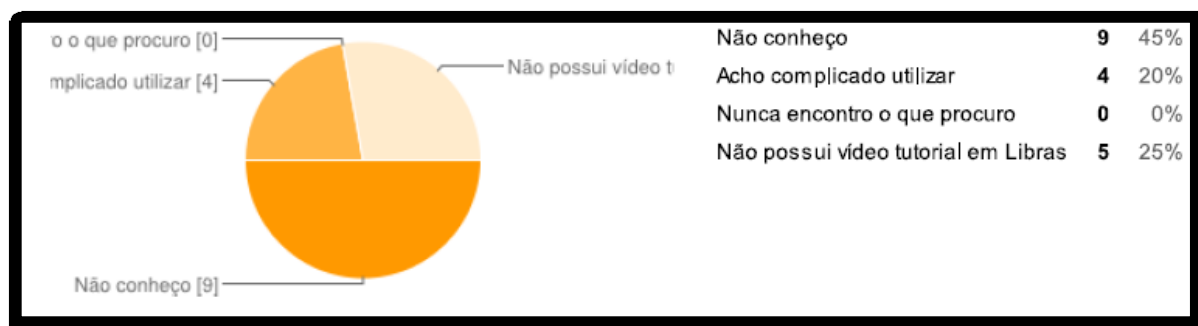


Fonte: Dados coletados pela autora(2012).

Observou-se que neste caso, 65% dos alunos responderam que não utilizam o Portal de Periódicos da UFSC, porém, 20% responderam que utilizam quase todos os dias, o que sugere uma tendência a utilização do referido Portal, já que 80% responderam que não utilizam o Portal de Periódicos da Capes.

Após saber a frequência com que os alunos utilizam o Portal de Periódicos da UFSC e se não utilizam, buscou-se verificar quais os motivos pelos quais eles não utilizam o referido Portal.

Figura 9 – Gráfico das respostas da questão 8



Fonte: Dados coletados pela autora(2012).

Nesta questão verificou-se que 45% dos alunos não conhece o Portal de Periódicos da UFSC, 20% acham complicado utilizar e 25% não utilizam, pois o referido Portal não possui vídeo tutorial em LIBRAS. Quanto a este dado, pode-se ressaltar que de acordo com o Decreto 5.626 cabe ao governo, obrigatoriamente desde a educação infantil, ofertar além do ensino da LIBRAS e da Língua Portuguesa como segunda Língua, ainda: “disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva”(BRASIL, 2005).

A questão 9 teve por objetivo saber com que frequência os alunos utilizam o Google (site de busca internacional com o maior número de acessos no mundo<sup>2</sup>) para a realização de pesquisas acadêmicas.

Figura 10 – Gráfico das respostas da questão 9



Fonte: Dados coletados pela autora(2012).

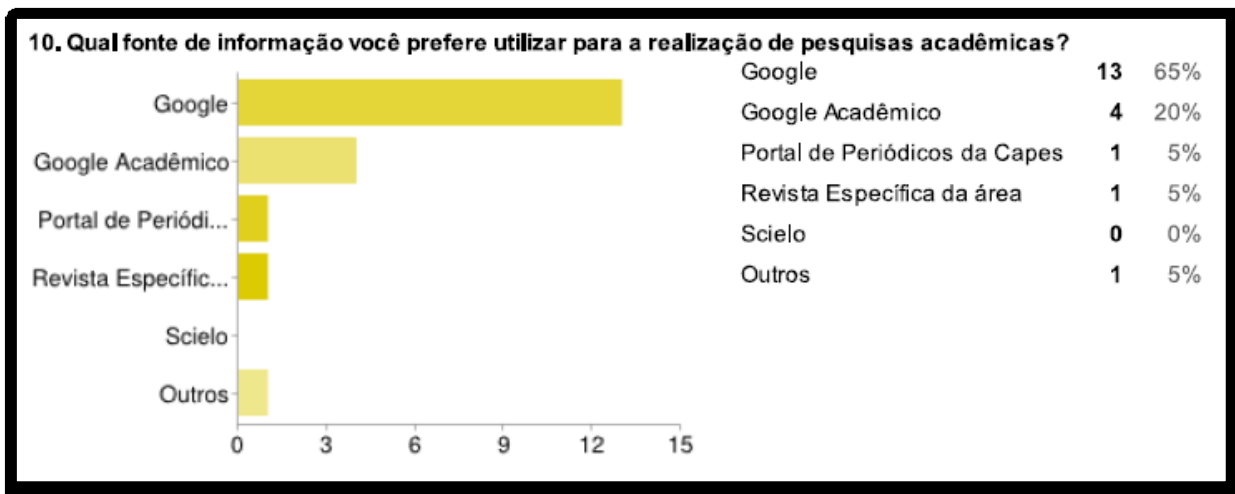
Referente ao uso do Google, observou-se que 90% dos alunos, ou seja, a maioria dos mesmos sempre utilizam o Google para a realização de pesquisas acadêmicas.

O Google é visto hoje como um dos mecanismos de busca mais acessíveis e de fácil utilização, porém a utilização incorreta dos termos na hora da pesquisa pode recuperar muito “lixo”, resultados que não são relevantes para a pesquisa. Nesse sentido, pode-se destacar a Revista Brasileira de Vídeo Registro em LIBRAS, que abordará temas relevantes à área e de forma acessível ao surdo.

<sup>2</sup> Fonte: [www.comscore.com](http://www.comscore.com) – Analytics for a digital world <sup>TM</sup>

Na décima e última questão, indagou-se sobre as fontes de informação mais utilizadas pelos alunos surdos, entre as opções: Google, Google acadêmico<sup>3</sup>, Portal de Periódicos da CAPES, Revista Específica da Área<sup>4</sup>, SciELO<sup>5</sup>, Outros.

Figura 11 – Gráfico das respostas da questão 10



Fonte: Dados coletados pela autora(2012).

Observou-se que no que se refere a preferências de fontes de informação para a realização de pesquisas acadêmicas, 65% dos entrevistados preferem utilizar o Google, enquanto 20% utilizam o Google acadêmico, 5% o Portal de Periódicos da Capes, 5% Revista específica da Área e 5% Outras fontes de informação.

A pesquisa bibliográfica condiciona a qualidade de uma investigação. Dessa maneira, dominar a utilização dos mecanismos de busca e ter habilidades informacionais torna-se fundamental no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Ao priorizarem fontes como o Google, os alunos podem criar “ansiedades informacionais” próprias de ambientes onde a explosão informacional se dá com mais intensidade. Isso poderá prejudicar o aprendizado do aluno surdo e o desenvolvimento da Competência Informacional.

<sup>3</sup>Site de busca voltado para a área acadêmica.

<sup>4</sup>Considerou-se a área de Letras, até o momento da pesquisa não existia nenhuma revista específica sobre LIBRAS.

<sup>5</sup>O site da SciELO é parte do Projeto FAPESP/BIREME/CNPq e um dos produtos da aplicação da metodologia para preparação de publicações eletrônicas em desenvolvimento, especialmente o módulo de interface Internet. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da inclusão de pessoas que apresentam especificidades quanto à audição, em ambientes digitais, requer a criação de ferramentas que auxiliem a acessibilidade à mecanismos de pesquisa, facilitando a formação e o desenvolvimento da Competência Informacional desses indivíduos. Tendo em vista que a UFSC promove cursos denominados de inclusão social, procuramos identificar dentre os alunos surdos algumas características que auxiliassem a universidade a incluir nas suas políticas, práticas que facilitem o acesso a dados disponíveis na internet, principalmente as utilizadas para pesquisas acadêmicas, pelos alunos surdos.

Portanto, percebe-se que a dificuldade de acesso aos portais de periódicos disponibilizados pela UFSC, poderia ser minimizada com um vídeo tutorial em LIBRAS, que pode ser produzido pela própria universidade e incorporado ao site da Biblioteca Universitária.

Durante a investigação foi possível analisar as necessidades informacionais dos alunos surdos do curso de LIBRAS da UFSC na realização de pesquisas acadêmicas, identificando quais os mecanismos de busca mais utilizados pelos mesmos, bem como as dificuldades informacionais por eles apresentadas nas respostas do questionário.

Para que a aprendizagem do aluno surdo aconteça, ele precisa ser o sujeito da ação e se conscientizar da necessidade de uma atitude favorável ao aprendizado contínuo na utilização das técnicas de pesquisa, com a mediação, em maior ou menor grau, do profissional da informação.

Para ser competente em informação, de acordo com a *American Library Association*, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Pessoas competentes informacionais são aquelas que aprenderam a aprender.

A LIBRAS é a forma de comunicação mais utilizada pelos surdos e reconhecida oficialmente. Os recursos visuais que estão presentes na língua de sinais contribuem no processo cognitivo do surdo e no entendimento da realidade que o cerca.

Como resultado deste trabalho, sugere-se que as capacitações, ofertadas na Biblioteca Central da UFSC possam ter, em alguns horários, intérpretes de LIBRAS.

Percebeu-se também através das respostas analisadas que, as dificuldades de acesso ao Portal de Periódicos da UFSC e da CAPES poderiam ser minimizadas com o auxílio de um

vídeo tutorial em LIBRAS, que pode ser produzido pela própria universidade e incorporado ao site da Biblioteca Universitária.

A Competência Informacional é um novo paradigma a ser alcançado pelas pessoas que buscam a cidadania, emancipação, qualidade de vida, saúde, lazer e principalmente o desenvolvimento profissional. Mais importante do que a informação é saber buscar e trabalhar com ela.



## REFERÊNCIAS

AGRASSO NETO, M.; ABREU, A. F. **Conhecimento Científico**: subsídios para gestão de serviços de referência e informação. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009, 232 p.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2010.

BETTIOL, E. M. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de biblioteconomia**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 59-69, jan./jun. 1990. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BETTIOL.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436/2002, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2012.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/index.php/rbbd/article/view/18>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidadeinformacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto dainformação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

CUNHA, M. B. **Construindo o futuro**: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

DIAS, D. S.; SILVA, M. F. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

DIONÍSIO, M. L. Educação e estudos atuais sobre o letramento. **Perspectiva**, v.25, n.1, p. 209-224, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1635/1376>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003)>. Acesso em: 26 jun. 2012.

FAZZIONI, D. P. M. **A competência informacional em pacientes hipertensos**. 2011. 177p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed São Paulo: Atlas, 2008.

GUESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Ed., 2009.

GUESUELI, Z. M. Língua de sinais e aquisição da escrita. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo, SP: Plexus, 2003. cap. 8.

GROGAN, D. J. **A prática do serviço de referencia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competência em Informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34. Jan./Jun. 2008.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Org.). **Fonoaudiologia**: surdez e abordagem bilíngue. São Paulo, SP: Plexus, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos demetodologia científica**.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, M. C. M. P.; BOECHAT, H. A.; TEGA, L. M. Habilitação fonoaudiológica da surdez: uma experiência no Cepre/FCM/Unicamp. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo, SP: Plexus, 2003. cap. 2.

LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002. 160p.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002. cap.3.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. . **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.

MARTINEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**. 2007, vol.36, n.2, p. 118-127. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2012.

MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 2000.

OBAMA, B. **National information literacy awareness month**, 2009. Disponível em: <[http://www.whitehouse.gov/the\\_press\\_office/presidential-proclamation-national-information-literacy-awarenessmonth/](http://www.whitehouse.gov/the_press_office/presidential-proclamation-national-information-literacy-awarenessmonth/)>. Acesso em: 23 abr. 2012.

PEREIRA, M. C. C. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002. cap. 4.

QUADROS, R. M. **Projeto do Curso de Letras Libras Regular EaD**. 2011. 44 p.

SANTOS, M. F. C.; LIMA, M. C. M. P.; ROSSI, T. R. F. Surdez: diagnóstico audiológico. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo, SP: Plexus, 2003. cap. 1.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo, SP: Plexus, 2003. 247 p.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. 138p.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008. 118p.

STUMPF, M. R. **Educação de surdos e novas tecnologias**. Texto base – Eixo de formação pedagógica, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras à distância. UFSC, 2010. p. 34. Disponível em:  
<[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1\\_Texto\\_base\\_Atualizado\\_1\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2012.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203p.

TOMAE, M. et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 11, n. 30, 2001. Disponível em:  
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293/216>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

## **APÊNDICES**

**APÊNCICE A – Termo de consentimento**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**  
Campus Universitário – Trindade – 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS QUANTO A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS: um olhar inicial ao desenvolvimento da Competência Informacional dos alunos surdos**, referente ao trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia da aluna Daniela dos Santos Amadeo, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Orientadora: Professora Doutora Elizete Vieira Vitorino

Aluna: Daniela dos Santos Amadeo

---

Aline Lemos Pizzio

Coordenadora do Curso de Letras Libras Presencial

## APÊNDICE B - Questionário

### QUESTIONÁRIO COMPETENCIA INFORMACIONAL ALUNOS SURDOS

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "**Necessidades Informacionais dos alunos surdos na realização de pesquisas acadêmicas**", referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Daniela dos Santos Amadeo**, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Elizete Vieira Vitorino. Sua participação não é obrigatória, mas muito importante para que possamos atingir os objetivos da pesquisa. Os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume os compromissos éticos de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da pesquisa. Vale salientar, que ao responder ao questionário, você estará concordando com sua participação na pesquisa. Grata pela colaboração!

1. Você nasceu surdo?  
☐ Sim  
☐ Não
  
2. Que idade você tinha quando seus pais descobriram que você era surdo?  
☐ de 0 à 6 meses  
☐ de 7 à 12 meses  
☐ de 1 à 3 anos  
☐ depois dos 3 anos  
☐ não sei
  
3. Você considera seu português:  
☐ Ótimo  
☐ Bom  
☐ Médio  
☐ Ruim

4. Você considera que tem mais dificuldade para realizar:
- ☐ Leitura
  - ☐ Escrita
  - ☐ Leitura e escrita
  - ☐ Não tenho dificuldade
5. Com que frequência você utiliza o **PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES** para a realização de pesquisas acadêmicas?
- ☐ Quase todos os dias
  - ☐ 3 vezes por semana
  - ☐ 2 vezes por semana
  - ☐ 1 vez por semana
  - ☐ Raramente
  - ☐ Não utilizo
6. Só responda essa pergunta se na pergunta 5 você respondeu **NÃO UTILIZO!**  
Porque você **NÃO UTILIZA** o Portal de Periódicos da Capes?
- ☐ Não conheço
  - ☐ Acho complicado utilizar
  - ☐ Nunca encontro o que procuro
  - ☐ Não possui vídeo tutorial em libras
7. Com que frequência você utiliza o **PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFSC** para a realização de pesquisas acadêmicas?
- ☐ Quase todos os dias
  - ☐ 3 vezes por semana
  - ☐ 2 vezes por semana
  - ☐ 1 vez por semana
  - ☐ Raramente
  - ☐ Não utilizo



8. Só responda essa pergunta se na pergunta 5 você respondeu **NÃO UTILIZO!**  
Porque você **NÃO UTILIZA** o Portal de Periódicos da UFSC?
- ☐ Não conheço
  - ☐ Acho complicado utilizar
  - ☐ Nunca encontro o que procuro
  - ☐ Não possui vídeo tutorial em libras
9. Com que frequência você utiliza o Google para realização de pesquisas acadêmicas?
- ☐ Sempre
  - ☐ 3 vezes por semana
  - ☐ 2 vezes por semana
  - ☐ 1 vez por semana
  - ☐ Raramente
  - ☐ Não utilizo
10. Qual fonte de informação você prefere utilizar para a realização de pesquisas acadêmicas?
- ☐ Google
  - ☐ Google Acadêmico
  - ☐ Portal de Periódicos da Capes
  - ☐ Portal de Periódicos da UFSC
  - ☐ Revista específica da área
  - ☐ Scielo
  - ☐ Outros